

Primeira Revisão de *Darwin Devolve* Depende Fortemente do Raciocínio Circular

Por **Brian Miller**

A [primeira resposta formal](#) a [Darwin Devolves](#) foi [publicada ontem pela Science](#). O conteúdo da publicação era totalmente previsível, e Mike Behe ??logo responderá em detalhes. No entanto, não pude resistir em apontar até que ponto os autores confiam no raciocínio circular. Eles escrevem:

Falta na argumentação de Behe qualquer menção à exaptação, o processo pela qual a natureza reutiliza estruturas para uma nova função e possivelmente o mecanismo mais comum que leva à falsa impressão de complexidade irreduzível ... As penas de pássaros, bexigas de gás de peixes e ossículos de mamíferos têm origens exaptativas semelhantes... Os ancestrais evolutivos das baleias perderam a capacidade de andar em terra à medida que os membros da frente evoluíram para nadadeiras, por exemplo, mas as nadadeiras provaram ser vantajosas a longo prazo... e as inovações de desenvolvimento em todos os metazoários através da diversificação dos genes *HOX*.

Poder Criativo Ilimitado

Os autores argumentam que muitos dos traços encontrados na vida evidenciam que eles são o produto de processos evolutivos tendo precursores ancestrais dramaticamente diferentes. Como os autores chegam a essa conclusão? Primeiro, eles assumem que todas as características biológicas são o resultado de processos não direcionados transformando características em organismos ancestrais. Segundo, eles identificam algum traço notável na vida, como os [ossículos auditivos em mamíferos](#). Em seguida, eles explicam sua origem através da evolução sem fornecer detalhes substantivos. Finalmente, eles usam o “fato” de que a evolução formou a nova característica como evidência de seu poder criativo ilimitado.

Essa linha de argumentação só parece convincente para aqueles que assumem, desde o início, que as suposições centrais do modelo evolutivo padrão são verdadeiras.

Mutações Coordenadas Específicas

Além disso, tais afirmações contradizem as claras implicações dos dados empíricos e análises matemáticas mais pertinentes. Por exemplo, a evolução de qualquer uma das adaptações complexas em mamíferos aquáticos exigiria numerosas *mutações coordenadas específicas* antes que uma nova característica proporcionasse qualquer vantagem seletiva. A necessidade de especificidade na reengenharia genética é apoiada pelas impressionantes semelhanças entre os genes envolvidos na [ecolocalização em golfinhos e em morcegos](#). No entanto, a [própria pesquisa que os autores citam](#) indica que o período de tempo que um mamífero aquático teria evoluído de um completamente terrestre é suficiente apenas para [duas mutações coordenadas](#), muito menos do que seria necessário.

Da mesma forma, a alegação de que mutações não direcionadas nos genes *Hox* poderiam contribuir para grandes transformações é contrariada pelo fato de que todas essas mutações que alteram [a arquitetura de design de](#) um organismo ([plano corporal](#)) são prejudiciais. Este ponto aplica-se particularmente a todos os genes de desenvolvimento envolvidos em redes reguladoras (dGRNs). [Eric Davidson, que era um líder no campo, comentou:](#)

Há sempre uma consequência observável se um sub-circuito dGRN for interrompido. Como **essas consequências são sempre catastroficamente ruins, a flexibilidade é mínima** e, como os subcircuitos estão todos interligados, toda a rede compartilha da qualidade de que **há apenas uma maneira de trabalhar. E, de fato, os embriões de cada espécie se desenvolvem de um único modo.**

O fato de que os críticos necessitem confiar tanto no raciocínio circular não é um bom presságio para suas esperanças de derrubar os argumentos centrais de *Darwin Devolves*.

Original: **Brian Miller**. [First Review of Darwin Devolves Relies Heavily on Circular Reasoning](#).
February 8, 2019.